

Memórias da febre

José Eduardo Degrazia

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

SEM TÍTULO

Hoje o dia não está para grandiloquências,
cai uma chuva fininha no telhado da casa,
a coruja do terreno baldio se encolhe de frio.
Escrever no máximo um poema sem título
igual a uma sanga de campanha sem nome.
Ficar escutando os ruídos distantes do mundo,
a vida passando, passando seus lençóis de bruma.

TARDE NA INFÂNCIA

A tarde é como o desejo de ser.
Há uma mariposa que esvoaça contra a vidraça,
um grilo serra uma vareta de vidro,
um pássaro passa em busca do ninho.
Os sons são lentos, a vida é calma,
existe a possibilidade de chuva no fim da tarde.
Alguém caminha para fazer compras no armazém,
o padeiro passa com sua carroça
estremecendo a vidraça
(como há muito tempo na minha infância!)

UM NÚMERO

Quando deres por ti serás um número
a mais na matemática da vida.
E lutarmos tanto para isso: um número
na carteira de identidade enquanto vivos,
um número no carneiro do cemitério, depois.

AS CANÇÕES

Os sonhos que habitam as almas
das crianças abandonadas,
o que fica dos escombros
de uma velha casa,
o silêncio de depois da chuva,
o silêncio de depois do amor:
assim são feitas as canções.

CANTO A VIDA POR UM FIO

A arte

é triste, mas não é vã.
O tempo passa, a vida passa
como uma nuvem no alto da montanha.
O que fica de nós na vida mutável?
Ah! poesia, a ti entreguei mancheias de horas!
Sei do tempo irremediável!
Dançam as horas a sarabanda do destino.
O que existe além?
Amor, amor, amor,
a morte virá para te embalar no seio.
Nada do amor restará?
O Sol um dia será um astro frio,
por isto canto, a canção é desafio.
A vida por um fio: poeta, trapezista.

A ESTAÇÃO DAS CHUVAS

Voltou a estação das chuvas,
choram as árvores molhadas,
tiritam nos ninhos os pássaros.

Passam os guarda-chuvas
são aves noturnas, soturnas,
uma pequena folha solta-se

do galho e vai levada pela água
da sarjeta entre pedrinhas e papéis
e baganas de cigarros

para a longa viagem para o rio
e para o mar. Para a longa viagem
para não voltar mais.

NÃO VOLTARÃO

Tristes dos que partiram antes,
navios que naufragaram no meio
da viagem sem volta.
São como flores colhidas antes do tempo,
são luzes que se apagaram antes
da madrugada terminar.

Os que se foram puros
e guardaram o sonho,
mesmo esses, não voltarão.

OS DELICADOS

Os que esperam
a hora da Ave Maria,
não sabem se choram
se cantam ou rezam.

Pare eles, é difícil
o rumor das vozes,
e das ladainhas,
são os que não ousam.

Eles estão à espera
de algo incerto,
da prova que os leve
de alma lavada

ao nada.

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em janeiro de 2023.
